



## 7º EnPE

# Encontro de Pesquisa e Extensão

COMUNICAÇÃO ORAL

### **EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM NOVO OLHAR PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFTM**

Tayson Marques Machado<sup>1</sup>, Thayse Machado Guimarães<sup>2</sup>, Thayla Machado Guimarães Iglesias<sup>3</sup>, Ismael Fernandes da Silva Junior<sup>4</sup>.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Patrocínio  
CNPQ

taysonmarques99@gmail.com<sup>1</sup>, thayse@iftm.edu.br<sup>2</sup>, thayla.adm@gmail.com<sup>3</sup>, ismaelfernandesptc60@gmail.com<sup>4</sup>.

Este estudo almeja realizar um levantamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Técnicos Integrados ao Ensino Médio, de modo a identificar a existência de disciplinas com o enfoque na temática financeira. Dessa forma, primeiramente foram identificados os cursos técnicos integrados ao ensino médio dos campi desta instituição, os quais resultaram em 27 cursos. Então, procedeu-se com a busca pelos PPCs atualizados de cada curso, conforme versão 2020, sendo, portanto, encontrados 21, o que representa 77% do total de cursos ofertados. Por fim, realizou-se a procura pelas palavras-chaves “Educação Financeira”, “Finanças”, “Finanças Pessoais” e “Matemática Financeira” para ver quais unidades curriculares compreendiam este conteúdo e/ou sugeriam alguma integração com ele. Dentre os principais resultados, foram encontradas 46 unidades curriculares, sendo que há um destaque para o campus Patrocínio, por ser o responsável por 26 ementas selecionadas. Neste campus, os cursos com maior enfoque na temática financeira foram da área de Ciências Sociais Aplicadas, ou seja, Administração e Contabilidade, sendo que, de maneira geral, nos outros campi, observou-se que o tema geralmente está vinculado à disciplina de matemática, com enfoque no conteúdo de matemática financeira. Frente a estas evidências, entende-se que esta instituição de ensino ainda está em um nível básico de introdução da temática financeira nas grades curriculares, o que sinaliza não só uma urgência, mas também uma necessidade de se pensar o tema de forma mais integrada e relacionada ao cotidiano dos jovens e adolescentes de forma a promover maior conhecimento financeiro.

**Palavras-chave:** Educação Financeira; Grade Curricular; PPCs. Ensino Médio

#### **Introdução**

O plano diretor da Estratégia Nacional de Educação Financeira - Enef (2011) revela o baixo grau de educação financeira da população, não só brasileira, mas também mundial. A Enef, dessa forma, incentiva, cada vez mais, o estabelecimento de uma política de Estado, cujo caráter mobilize uma ação conjunta das iniciativas pública e privada para possibilitar ao cidadão condições de fazer escolhas conscientes.

O fato é que a educação financeira não tem sido trabalhada na formação de crianças e jovens, por isso a Enef tem a iniciativa de possibilitar acesso deste conteúdo a crianças e



7º EnPE

## Encontro de Pesquisa e Extensão

adolescentes para que eles possam planejar suas trajetórias de vida com segurança financeira, independentemente da quantidade de recursos que dispõem (ENEF, 2011).

De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), alguns países já adotaram o tema educação financeira como parte da grade curricular. O relatório divulgado por esta instituição “*Financial Education Programmes in Schools: analysis of selected current programmes and literature*” destaca que a educação financeira deve começar na escola, especialmente no contexto em que a população tem assumido mais responsabilidade sobre sua saúde financeira. Ademais, as pessoas têm alcançado expectativa de vida mais elevada, o que revela maior preocupação com a gestão financeira após a aposentadoria. Por fim, geralmente os problemas financeiros comuns estão associados a decisões relacionadas ao passado (MUNDY, 2008).

Este estudo se justifica por propor não só a investigação dos PPCs dos Cursos Integrados do IFTM, de modo a identificar o quanto que o conteúdo de finanças tem sido contemplado nas grades curriculares, mas também por lançar uma reflexão sobre assuntos relacionados às Finanças também em sala de aula. Entende-se que esta temática deve ser trabalhada com todos os alunos, especialmente os estudantes do ensino médio, independente do curso ser voltado ou não para a área de Ciências Sociais Aplicadas.

Acredita-se que alunos, melhor educados financeiramente, se tornam adultos mais conscientes para gerir seus orçamentos familiares, preocupando-se com as frentes: sonhar, orçar, poupar e investir, pois a educação financeira possibilita maior esclarecimento e melhoria no processo de tomada de decisão sobre o dinheiro (PISA, 2015). O intuito é, portanto, possibilitar que estes jovens e adolescentes aprendam, em sala de aula, como gerir suas finanças pessoais e que possam ter condições não só de compreender o valor do dinheiro, mas também de discutir alternativas que possibilitem uma vida financeira mais saudável e, até mesmo, uma independência financeira.

Este estudo também contribui para a literatura por apresentar um caso prático de investigação de ementas dos currículos escolares do ensino médio, no qual é feito um levantamento da relevância do tema financeiro e, conseqüentemente, da inserção do mesmo nas unidades curriculares.

### Metodologia

O presente estudo, quanto aos objetivos, é uma pesquisa descritiva, pois visa descrever as características de uma determinada população e possíveis relações entre variáveis (GIL, 2010). Neste caso, o estudo envolve a investigação dos PPCs dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio de todos os *campi* do IFTM.

Quanto ao método, é uma pesquisa quali-quantitativa sendo também uma pesquisa documental, a qual “representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas” (GODOY, 1995, p. 21). A pesquisa documental é muito comum em ciências como a História e a Economia e envolve dados já existentes, cujas fontes são documentos com finalidades diversas e não material elaborado por autores com um propósito específico como a pesquisa bibliográfica (GIL, 2010).

Ressalta-se que também se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, já que será investigada a literatura nacional e internacional a respeito da inserção do tema “Educação Financeira” e “Finanças Pessoais” nas grades curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Assim como destaca Gil (2010, p. 30), “a principal vantagem da pesquisa



7º EnPE

## Encontro de Pesquisa e Extensão

bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

Para realização deste estudo, procedeu-se com as seguintes etapas para obtenção dos dados secundários: (i) identificação de todos os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFTM; (ii) busca pelos PPCs (2020) de cada curso técnico identificado no site do IFTM, conforme Resoluções do Conselho Superior e (iii) procura pelas palavras-chaves “Educação Financeira”; “Finanças”; “Finanças Pessoais” e “Matemática Financeira” em todos os PPCs encontrados, para identificação das unidades curriculares que voltam-se para a temática investigada.

### Referencial teórico

Para Magro *et al* (2018), a educação financeira e suas consequências no comportamento futuro dos indivíduos têm origem na infância e na adolescência. Entende-se que os produtos financeiros têm se tornado mais compreensíveis nas últimas décadas, mas, especialmente em tempos de crise financeira, consumidores podem realizar aquisições inadequadas por falta de instrução (MAVLUTOVA; SARNOVICS; ARMBRUSTER, 2015).

Segundo os autores Silva *et al* (2017), ainda não há uma educação financeira efetiva entre os estudantes brasileiros do ensino médio, com destaque para o baixo conhecimento financeiro possibilitado pela escola. A pesquisa, que envolveu 4698 alunos de 14 da rede pública de Blumenau e região, demonstrou que uma parcela significativa dos jovens guarda recursos somente quando sobra ou há um motivo necessário.

A respeito da inserção do conteúdo educação financeira nas grades curriculares, Mundy (2008) ressalta que em alguns estados e países, como os Estados Unidos, a legislação prevê a discussão do tema finanças pessoais em pelo menos um semestre. No Canadá, em 2008, a educação financeira era uma disciplina obrigatória na British Columbia, enquanto que em outras instituições era incluída como não obrigatória, sendo alguns elementos de educação financeira inseridos em alguns cursos. Vale ressaltar que há uma preocupação mais evidente com o tema em países como a Irlanda do Norte, onde a educação financeira é uma temática obrigatória na escola primária, nas disciplinas de matemática.

No Brasil, é possível perceber algumas iniciativas como no caso do estudo de Campos e Silva (2014). Segundo estes autores, o Brasil se encontra ainda em estágio inicial de investigação do tema educação financeira nas escolas, sendo que as abordagens voltadas para o ensino de matemática geralmente estão restritas ao ensino médio e voltam-se mais para a matemática financeira. De maneira geral, eles reforçam que é preciso associar a proposta de educação financeira escolar com discussões de diferentes perspectivas financeiras para que o aluno possa ter novas reflexões e tome decisões de consumo mais conscientes.

### Desenvolvimento/resultados

Para atender aos objetivos propostos, dos 27 cursos técnicos integrados ao ensino médio, que a instituição oferta em seus diferentes *campi*, foram encontrados 21 PPCs atualizados para o ano de 2020. Então, por meio da busca pelas palavras-chaves “Educação Financeira”, “Finanças”, “Finanças Pessoais” e “Matemática Financeira”, identificou-se 46 unidades curriculares que de alguma forma abordaram a temática financeira, seja pela oferta de conteúdos específicos, ou pela integração de outras matérias à temática proposta.



7º EnPE

## Encontro de Pesquisa e Extensão

Dentre estas 46 unidades curriculares, somente 20 apresentaram ementas com conteúdos diretamente relacionados às finanças, e grande parte ainda foca apenas em conceitos de matemática financeira, geralmente trabalhados na disciplina de matemática. Nas demais 26 unidades curriculares, notou-se que o tema é mencionado como alguma forma de integração, seja como base para melhor compreensão das finanças, isto é direito, história, matemática e informática ou como suporte para melhor entendimento de disciplinas técnicas, sendo as mais comuns: empreendedorismo, contabilidade (básica e de custos), logística e economia aplicada. Essa evidência corrobora o trabalho de Campos e Silva (2014) e demonstra que o IFTM, assim como o Brasil, ainda está em estágio inicial de investigação do tema educação financeira nas escolas, pois, quando o tema é identificado, ele possui mais o enfoque na matemática financeira.

O *campus* com maior destaque a respeito do tema financeiro foi o de Patrocínio, por ser responsável por 26 unidades curriculares encontradas. Neste *campus*, dentre os quatro cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados, os que apresentam maior incidência do tema são os cursos técnicos de Administração e Contabilidade, sendo que neste segundo nem todas as disciplinas são obrigatórias. Dessa forma, visualiza-se que o tema tem sido mais trabalhado em cursos voltados para a área de Ciências Sociais Aplicadas. Nos demais *campi*, ainda que existam outros cursos técnico também voltados para esta área, a incidência do tema nas ementas foi menor, sendo mais comum o enfoque para a matemática financeira na disciplina de matemática.

Portanto, não existe similaridade entre os *campi* quanto à abordagem dos conteúdos financeiros, já que a maioria trata o assunto apenas como forma de integração às demais disciplinas, sem haver um aprofundamento e/ou maior esclarecimento de temáticas como: taxa de juros, inflação, valor do dinheiro no tempo, risco versus retorno e análise de investimentos.

Esta constatação justifica o baixo nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio, já sinalizado na literatura (SILVA *et al.*, 2017; SILVA; LEAL; ARAÚJO, 2017; MAGRO *et al.*, 2018), o que demonstra a urgente necessidade de se pensar sobre a inclusão deste tema nas grades curriculares (MAVLUTOVA; SARNOVICS; ARMBRUSTER, 2015) dos diferentes cursos técnicos, que não apenas os voltados para a área de Ciências Sociais Aplicadas, além de refletir sobre a integração deste tema com outros conteúdos (CAMPOS; SILVA, 2014) e maior discussão e associação com situações cotidianas (MAVLUTOVA; SARNOVICS; ARMBRUSTER, 2015).

### Considerações/conclusões

Este trabalho teve por objetivo realizar um levantamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) Técnicos Integrados ao Ensino Médio, de modo a identificar a existência de disciplinas com o enfoque na temática financeira. Assim como identificado na literatura, infelizmente o nível de alfabetização e/ou educação financeira dos jovens e adolescentes ainda baixo a nível mundial, especialmente na realidade brasileira. Dessa forma, entende-se que este estudo contribui para a literatura por demonstrar de forma prática como o tema tem sido proposto para as unidades curriculares dos estudantes do ensino médio, considerando-se uma grande instituição federal de ensino.

Nesse sentido, frente às evidências dos *campi* do IFTM, foi possível notar que, embora nem todos os *campi* atribuam a mesma importância para discussão e inserção do tema nas grades curriculares, os cursos técnicos, que têm buscado implementar a temática, também estão preocupados em destacar o nível de integração da mesma com outros conteúdos, especialmente de outras disciplinas técnicas como empreendedorismo, contabilidade e economia. No entanto,



## 7º EnPE

# Encontro de Pesquisa e Extensão

há ainda um grande esforço para inserir esta temática nos currículos dos alunos do ensino médio de forma que haja melhoria nos índices de alfabetização e/ou educação financeiras, o que, conseqüentemente, pode resultar em adultos mais responsáveis e conscientes sobre a tomada de decisão a respeito do dinheiro.

### Referências bibliográficas

CAMPOS, M. B.; SILVA, A. M. A Produção de Significados de Estudantes do Ensino Fundamental para Tarefas de Educação Financeira. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)**. v. 7, n. 14, p. 283-298, 2014.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF), 2011. **Plano Diretor**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

MAGRO, C. B. D.; GORLA, M. C.; SILVA, T. P.; HEIN, N. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista Contabilidade e Organizações**. v. 12, n. 1, p. 1-21, 2018.

MAVLUTOVA, I.; SARNOVICS, A.; ARMBRUSTER, C. **Financial literacy of young generation in changing european environment: evidence from germany and latvia**. Anais do Management, Knowledge and Learning, Bari, Italy, 2015.

MUNDY, Shaun. Financial Education Programmes in school: Analysis of selected current programmes and literature draft Recommendations for best practices. **OCDE journal: General papers**, volume 2008/3. OCDE, 2008.

PISA – Programme for International Student Assessment. **PISA 2015 Results Student's Financial Literacy**. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-results-volume-iv\\_9789264270282-en](https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2015-results-volume-iv_9789264270282-en). Acesso em: 20 abr. 2020.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. **As Influências dos Fatores Demográficos e Socioeconômicos no Conhecimento Financeiro dos Estudantes do Ensino Médio: Um Estudo nas Escolas Públicas de Uberlândia - MG**. In: 2º Congresso UFU de Contabilidade, Gestão e Agronegócio, Uberlândia, 2017.

SILVA, T. P.; MAGRO, C. B. D.; GORLA, M. C.; NAKAMURA, W. T. Financial education level of high school students and its economic reflections. **Revista de Administração da USP (RAUSP)**, v. 52, p. 285-303, 2017.